

Educação, Cultura e Pesquisa: Estudo Acerca Da Presença Da Música E Educação Musical Como Objeto De Estudo Em Porto Velho/RO

Comunicação

Ricardo Castro da Silva
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
ricardoviola@hotmail.com

Ezenice Costa de Freitas Bezerra
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
ezenicebezerra@unir.br

Resumo: O presente artigo teve como objetivos buscar pesquisas em Música e Educação Musical realizadas na Universidade Federal de Rondônia, no município de Porto Velho-Rondônia e fazer um levantamento sobre qual tem sido o lugar da música ou educação musical em Porto Velho, RO. Foram encontradas quatro pesquisas sendo, um trabalho de conclusão de curso que abordou a formação do músico técnico, e três dissertações de mestrado, sendo que, duas tratam do processo de fomentação da educação musical no ensino fundamental em Porto Velho, e a terceira trata de uma leitura da música enquanto signo interpretando seus elementos a partir de teorias literárias no processo composicional. A pesquisa trouxe à tona a necessidade de serem produzidos mais escritos sobre o assunto tão carente, bem como, de mais pesquisadores que visam o desenvolvimento da música e Educação Musical no município de Porto Velho, RO.

Palavras-chave: Educação Musical; Música; Porto Velho.

Introdução

De modo geral podemos afirmar que, no campo da educação, a música está presente no ensino regular e em outras modalidades, nas escolas de música, bem como, em instituições de ensino técnico e superior, ambas públicas e privadas. A música também está garantida no § 2º Lei nº 9.394 de 1996 (componente curricular obrigatório de artes) (BRASIL, 1996), e regulamentada no § 6º da mesma lei, onde se define que "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo" (BRASIL, 2016). No entanto, o fato da presença na vida cotidiana ser garantida como componente curricular na Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a música, bem como a educação

musical, têm sido objeto de estudo das pesquisas desenvolvidas em Porto Velho/RO pela Universidade Federal de Rondônia?

A partir de tal inquietação, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que objetivou identificar e analisar os trabalhos produzidos no Município de Porto Velho-RO entre os anos de 2010 e 2016. Trabalhos estes que tiveram a oportunidade de abordar ou entrar em consonância com a temática da Música ou do Ensino da Educação Musical.

Para este estudo foram escolhidos textos que obedecessem aos seguintes critérios: terem sido escritos e/ou elaborados em Porto Velho-RO; terem sido escritos entre os anos de 2010 a 2016; que abordassem a temática da música e/ou educação musical, e, por fim, e não menos importante, a sua disponibilidade à oportunidade de ser referência a outros trabalhos de pesquisa científica, bem como, ao público em geral. Foi a partir de um cuidadoso levantamento, que foi identificado e disponível uma dissertação de mestrado em educação da professora Llitsia Moreno Pereira, com tema: "Educação Musical na Escola Pública: um olhar sobre o projeto 'Música Para Todos'" (PEREIRA, 2011).

Posteriormente encontramos o artigo da Professora Silvia Regina Fernandes das Neves (NEVES, 2012), "A Presença de Atividades Músico-Educativas no Ensino Fundamental em Escolas de Porto Velho-RO", publicado nos anais do IV Simpósio Internacional da Música na Amazônia. O artigo floresceu da dissertação de Mestrado em Educação, com o mesmo título, disponível no sítio do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia.

Encontramos também disponível o trabalho de conclusão de curso, com título "A Formação Tecnista do Músico Improvisador Idiomático e Seus Principais Efeitos na Performance Instrumental", de Quélson Amorim Ferraz (FERRAZ, 2015). Este autor é egresso do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Rondônia-Unir.

O último trabalho escrito abordado neste artigo não traz em sua temática a Educação Musical em si, mas isso não diminui sua importância para esta pesquisa por se tratar de dissertação como pré-requisito ao título de Mestre em Estudos Literários, bem como, por trazer como título "A Potencialidade Textual do Objeto Sonoro à Luz das Teorias Literárias", de autoria de Rinaldo dos Santos Silva (SILVA, 2013).

Abaixo elucidaremos a temática exposta em cada “um” dos trabalhos partindo da sequência descrita acima e posteriormente traçaremos alguns pontos de divergências e convergências entre eles.

Materiais e Métodos

1. Educação Musical Na Escola Pública: Um Olhar Sobre O Projeto “Música Para Todos”.

Com o título "Educação Musical na Escola Pública: um olhar sobre o projeto Música para Todos", de Pereira (2011), o trabalho, que sofreu um processo evolutivo passando de artigo de graduação para uma dissertação de mestrado, partiu da observação e da pesquisa vivenciada no projeto “Música Para Todos”, implantado pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Velho-RO, no ano de 2010, em parceria com a Escola Municipal de Música Jorge Andrade. Este trabalho buscou analisar e se deitar sobre uma reflexão a respeito da atual conjuntura da educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental desta localidade, partindo de um olhar crítico socialista.

A pesquisadora demonstra no início de seu trabalho as inquietudes que a levaram a conhecer a formação musical das crianças e pré-adolescentes desta localidade. Trouxe como bagagem suas experiências como educadora da rede pública municipal de ensino na cidade de Porto Velho, bem como, a experiência de ter nascido no Sistema Social Cubano. Procurou lembrar a forma como a metodologia do ensino musical que ocorre naquele país é planejada, e, sistematizada, no sentido de despertar na criança, dentre outras coisas, “sensibilidade emocional, gosto estético e amor pela vida” (PEREIRA, 2011). Ao escolher o projeto “Música Para Todos”, a autora identifica três objetivos do projeto que são colocados em três etapas: a) desenvolver as capacidades perceptivas; b) obter conhecimento teórico da simbologia e da nomenclatura musical em 40 horas aula e; c) vincular esta teoria à prática de um instrumento musical – violão, flauta doce, canto e teclado. As circunstâncias desta pesquisa a levaram a escolher, então, uma escola municipal regular de Ensino Fundamental onde realizou o trabalho de campo do projeto citado.

Destaca ainda a importância da educação musical para formação do processo criativo, citando Larousse (LAROUSSE, 1998 apud PEREIRA, 2011), que diz que "...a música é: a) "a arte de combinar os sons", b) "série de signos que permitem dar uma forma gráfica a uma ideia musical... onde, na primeira definição o processo criativo estaria mais voltado para as formas mais subjetivas e espontâneas de expressão musical. Uma espécie de combinação dos elementos sonoros que seriam fontes de matéria prima para inúmeras e ilimitadas possibilidades de recursos que se manifestariam através de nossas criações musicais. Na segunda definição, ou seja, na (b), a autora reflete sobre a concepção do processo criativo diante de órgãos dos sentidos treinados, ou seja, do ouvido e do corpo educados para a manifestação musical. Desta maneira, a música se manifesta atuando de forma consciente ao reagir sobre o intelecto à medida que interfere no pensamento criador. E é evocando, através do treinamento das artes, a abstração e a subjetividade, que segundo a autora, irá oferecer um resultado final, real, fazendo parte de um mundo concreto, de forma objetiva e visível, bem como, registrado graficamente. Esta maneira mais consciente do fazer musical permitiria extrair da obra características que a tornaria um legado histórico cultural para toda uma sociedade, legado este que com o passar do tempo, teve o seu desenvolvimento dando origem a várias teorias e vertentes na história da música ocidental.

Confirma o pressuposto anterior ao trazer o pensamento de Koellreutter (TECA, 2003 apud PEREIRA, 2011), considerando a música linguagem que organiza, intencionalmente, os signos e o silêncio no contínuo espaço-tempo. A autora afirma também a importância da educação musical desenvolvendo a criatividade, e que, portanto, esta educação pode ser oferecida a todos num sistema de educação.

Tratando do Estado de Rondônia, Pereira (2011) destaca em sua trajetória desde a criação do curso a distância de Licenciatura em música em convênio entre Prefeitura de Porto Velho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS e Universidade Federal de Rondônia-UNIR, à criação do curso de Licenciatura em música na Universidade Federal de Rondônia – UNIR, bem como, a possibilidade de trabalho em pós-graduação em nível de especialização e mestrado na área da educação com esta abordagem nesta localidade. Aborda também, a atuação da Escola Municipal de Música Jorge Andrade, no município de Porto Velho, que então passava dos seus vinte anos de criação, possuindo diversos polos do projeto "Música Para

Todos" em escolas municipais de ensino regular e a criação da Escola Municipal de Música Som Na Leste como projeto educativo em construção.

A investigação da autora no processo de observação participante recolheu impressões, opiniões e dados através de entrevistas semiestruturadas, após um estudo bibliográfico sobre o assunto, e foi nesta fase de seu trabalho que identificou o predomínio da abordagem tradicional nas práticas educativas musicais pelo fato da música ser usada como disciplinadora, fazendo parte das atividades improvisadas ou organizadas em datas comemorativas, onde, outro profissional assume o papel de educador musical, colocando as crianças para cantar sem o menor preparo para isso, tornando a linguagem musical um grande desafio tanto para os alunos, quanto para os professores, que utilizaram uma apostila sem os recursos necessários para o exercício da docência.

Os objetivos específicos do projeto citados pela autora seguem a seguinte ordem: a) oferecer educação musical aos discentes das escolas municipais localizadas nos bairros periféricos; b) desenvolver habilidades nos educandos para que possam construir o seu "eu" fundamentado no universo das artes; c) oferecer meios de integração e interação socioeducativos, através do ensino musical, bem como, elevar a qualidade do ensino através da música; d) promover eventos culturais em benefício da comunidade.

Ao final a autora conclui que, apesar de algumas adversidades, o Projeto "Música Para Todos" contribuiu para o crescimento do projeto pedagógico da escola, e diante de um novo material elaborado para a execução das aulas o objetivo não era mera recreação, mas, a construção de conhecimento, onde se configurou elementos teóricos, percepção musical, solfejo, flauta doce e canto. E assim alunos, gestores e educadores não tiveram críticas negativas ao projeto, mas sim surgiu o desejo de um desenvolvimento de trabalho de amplitude ainda maior de educação musical naquela instituição de ensino.

2. A Presença De Atividades Músico-Educativas No Ensino Fundamental Em Escolas De Porto Velho-RO

Qual a relação e a diferença entre o ensino da música e a educação musical? Para Neves (2012), é importante reconhecer a presença de atividades músico-educativas na segunda fase do ensino fundamental nas escolas estaduais em Porto Velho, conhecer sua situação,

reconhecer a natureza e as condições em que ocorrem, identificar os profissionais atuantes e em quais princípios teórico-metodológicos se embasam para o exercício da profissão, observando de forma crítica a realidade do ensino musical praticado nas escolas.

A partir da sanção da Lei 11.769/08 que determinou a implantação da música no currículo escolar houve uma inquietude por parte da autora em conhecer a atual situação e demandas deste processo. Segundo Neves “o que?”, “como?”, “quem?” e “por que?” são desenvolvidas atividades músico-educativas na segunda fase do ensino fundamental em escolas da rede estadual de ensino na cidade de Porto Velho? Esta é a questão que aborda o seu trabalho. Sua abordagem inclina-se aos estudos teóricos e documentais a respeito do assunto para em seguida proceder em duas coletas de dados. A primeira fase desta coleta, Neves envolveu 73 escolas na intenção de obter dados primários a respeito de atividades músico-educativas na zona rural e urbana. Diante dos resultados selecionou 11 profissionais que estiveram envolvidos de forma atuante em atividades relacionadas à música no contexto escolar.

Em sua pesquisa a autora trata do tema Música e Educação com uma abordagem prática que introduz o indivíduo à cultura utilizando a filosofia como instrumento para sua reflexão. Afirma ainda que, além do conhecimento, a arte é uma dimensão da vida em sociedade e afirma que, “através da arte, procura-se formar homens criativos, inventivos e descobridores de novas verdades” (Brasil, 1998, apud, Neves, 2012), estando assim, profundamente engajada na experiência criativa do homem e na identificação da pessoa com seu ambiente. Seus procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: 1) levantamento sobre a inserção da educação musical em várias escolas, 2) um estudo de campo complementar deste levantamento. Estas duas abordagens objetivaram investigar as condições das escolas que estavam sendo examinadas. Os dados foram obtidos através de questionários, sendo estes quantitativos, mas que receberam tratamento qualitativo por não haver a intensão de obter dados estatísticos.

Ainda no estudo de campo complementar, aconteceram entrevistas onde algumas perguntas foram levantadas como: quantas e quais escolas oferecem atividades músico-educativas? Qual a natureza e quem são os responsáveis por estas atividades? A pesquisa abrangeu na primeira etapa a área central, bairros próximos e periféricos de Porto Velho, os

distritos de Jacy Paraná, Calama, União Bandeirantes, e Cujubim, além de municípios adjacentes como Itapuã D'Oeste, Candeias do Jamari e o seu distrito Triunfo, além das aldeias Karitiana e Karipuna. Abrangendo um total de 73 escolas que ofertavam o ensino dos anos/séries finais do ensino fundamental da rede estadual de ensino em Porto Velho e regiões de Rondônia. Também foram aplicados questionários aos professores, coordenadores e instrutores sobre a aplicação do projeto “Mais Educação” de iniciativa do Ministério da Educação-MEC, nestas escolas. Aos gestores foram aplicados questionamentos voltados para o currículo da escola e seu posicionamento em relação à implantação da Lei 11.769/08. Estas entrevistas foram enviadas pelo correio em forma de kits com todas as informações levantadas.

O outro momento da pesquisa de campo aconteceu na forma de uma entrevista semiestruturada, possuindo, para tanto, um roteiro chamado pela pesquisadora de “Guião”, ou seja, técnica para a aquisição de dados, seguido por uma pesquisa documental. Este “Guião” foi conduzido junto à Secretaria Estadual de Educação-SEDUC, no sentido complementar ao proceder à pesquisa. Neste momento, a partir dos dados coletados, foram escolhidas quatro escolas que, de forma positiva responderam aos questionários propostos.

Em suas conclusões, foram apresentados pela autora 22 propostas de ações às gestões das instituições pesquisadas, bem como, ao poder público. Propostas estas que levaram em conta as respostas às questões das entrevistas semiestruturadas, bem como, da pesquisa de modo geral, sugerindo princípios músico-pedagógicos que teriam como objetivo a formação integral dos educandos, formação profissional, preparação para ingressarem em agrupamentos musicais, reintegração social, desenvolvimento psicológico, como também, a formação humanística dentre outros.

3. A Formação Tecnista Do Músico Improvisador Idiomático E Seus Principais Efeitos Na Performance Instrumental.

Esta pesquisa apresenta um estudo bibliográfico sobre a formação tecnista do músico improvisador idiomático, seu histórico tecnista do ensino musical, a educação musical no Brasil, e sugere diretrizes pedagógicas que contribuirão para futuros profissionais que desejam se tornar professores de música nas redes municipais, estaduais, federais, bem como em instituições privadas de ensino. Ferraz (2015) percorre os caminhos para o ensino tecnista.

Para tanto, afirma que esta corrente é de origem norte-americana, e, que está baseada na repetição exaustiva com o mínimo de esforço mental possível. Neste sentido, possui o objetivo de tornar o movimento corporal, ao se executar um instrumento musical, mecânico ou automático. Porém, a ideologia tecnicista, é originária do empirismo, e teve seu surgimento sendo influenciado pelas revoluções industriais e com ensino musical através do Conservatório de Paris, no ano de 1795. Esta ideologia teve suas origens também nas propostas pedagógicas dos jesuítas em suas catequeses no período do Brasil colônia. Tais princípios racionais e metodológicos no Brasil objetivaram formar virtuosos, ou, exímios instrumentistas e trazem suas raízes até os dias de hoje.

Na atualidade, a improvisação musical tem sido ênfase de diversos estudos dentro de um processo de musicalização. Estes são denominados métodos ativos, onde a experimentação e a prática precedem à teoria. Já a metodologia tecnicista, trabalha a construção de aproximação real com o universo sonoro, que requer um preparo anterior para o ato de improvisar.

O improvisador idiomático seria então, aquele que improvisa dentro de um idioma musical, social e culturalmente delimitado histórica e geograficamente (FERRAZ, 2015). O autor sugere três formas de percepção musical em relação ao mundo exterior: modo ativo que corresponde ao conhecimento obtido pela própria ação, minimizando a reflexão; modo icônico que está relacionado às experiências armazenadas através de imagens visuais, auditivas ou sinestésicas, e modo simbólico que faz uso de palavras ou outros símbolos, permitindo reconstruir, prever, registrar e comunicar-se.

O primeiro modo relaciona-se diretamente com a prática instrumental, o segundo está diretamente ligado à leitura e escrita da partitura e o modo icônico que não está ligado à estimulação e desenvolvimento através da percepção musical. Segundo o autor, os três modos devem estar agindo de forma integrada e simultânea. Neste sentido a escola tecnicista se utilizou dos modos icônico e ativo em função do modo simbólico, mas que, estes três precisam agir simultaneamente entre si em função da música. Desta forma FERRAZ (2015), propõe estratégias pedagógicas que priorizam o som e suas propriedades dentro de um processo de educação musical, compreendendo assim a música como linguagem, em suas estruturas de forma ativa no processo de educar, não tão somente o futuro músico, como também o ser

crítico e cidadão como um todo.

O autor sugere, ainda, a introdução da Música Popular Brasileira, como forma imediata de desenvolver a percepção harmônica e estilística, e ainda seguindo este parâmetro, torna-se necessário uma abordagem harmônica da linguagem musical dentro dos processos de ensino da música. Para tanto, a compreensão da harmonia é importante, não só para improvisadores, mas, para todos os estudantes de música. Lança sugestões propostas a respeito do ensino integrado da percepção auditiva, da teoria e da prática instrumental, pensando nas funções harmônicas, substituindo os nomes das notas por seus respectivos graus na escala musical.

Dentro deste universo de transferências de conhecimentos musicais, o educador deve partir da realidade do aluno para elaborar um planejamento mais flexivo e adequado ao seu aprendizado, daí a importância de se seguir diretrizes pedagógicas que visam complementar a formação do músico improvisador.

4. A Potencialidade Textual Do Objeto Sonoro À Luz Das Teorias Literárias

A compreensão do objeto sonoro através de estudos literários, partindo das teorias da linguagem foi o tema abordado pelo autor que o denominou de “espaço de comunhão” entre linguagens. Este trabalho nos conduz a uma viagem que não passa pela definição de música nem tão pouco sobre literatura, mas da literalidade, musicalidade e sonoridade, bem como, onde estes campos se tocam e se misturam. Neste sentido, podemos observar algumas características que foram levadas em consideração nesta dissertação de mestrado: 1) a estrutura das obras narrativas sonoras cuja função é contar a estória (ficção), 2) a estrutura das obras poéticas sonoras e, 3) a estrutura de obras descritivas sonoras, cuja função é mostrar o lugar em que se desenvolve a história. Neste sentido, a descrição compõe o espaço como elemento da narrativa ou as imagens sonoras de poemas.

O autor trilhou pelo caminho da teoria da literatura, dos enredos e histórias, onde a narrativa é composta por partes em áudio numa composição sonora. A proposta de uma narração sonora, numa sequência de objetos sonoros movimentando-se no espaço à medida que o tempo passa, sugere um texto sonoro narrativo sujeito a complexidades baseadas na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. As pinturas sonoras, no entanto, são

outras propostas de imagens em justaposição ou sobreposição, possibilitando assim a polifonia, a ambiguidade, o desvio discursivo, o estranhamento, a recorrência, bem como, efeitos do tipo da suspensão, da quebra e do eco.

Segundo o autor, a escolha do material é basilar e o efeito que se pretende é a mola que impulsiona esta modalidade de criação determinando assim nos resultados artísticos, afirmando que “na arte sonora, os objetos sonoros são imagens que formam um quadro em movimento e que sem ele seria tão somente uma descrição estática, como são as fotografias. O movimento significa a ação do tempo...” (SILVA, 2012). O elemento da narrativa tem seu papel de complemento, de expansão e a narrativa sempre corre dentro do tempo e espaço para que assim todas precisem acontecer em algum lugar: espaço. Na composição também pode surgir a figura da personagem através de sua fala ou da execução de alguma ação por parte desta.

O som pode assumir três categorias: 1) sons Diegéticos, ou seja, aqueles que pertencem ao evento ficcional como vozes, apito de trovão, apito de trem e etc; 2) sons não Diegéticos que são aqueles que não pertencem ao ambiente ficcional, mas usado para dar algum reforço ou efeito como sons que dão mais graça a um tombo, ou sons em comédias que acompanham as “bolas foras” ou micos, bem como, e; 3) sons Meta Diegéticos, que correspondem àqueles que ligados ao espaço psicológico dos personagens, ao que este sente, pensa ou imagina. Em relação ao compositor, o autor o coloca em três posições da composição sonora: na narração, na descrição e na poetização. Ao finalizar o autor coloca a linguagem sonora em um local de intersecção com as linguagens musical, verbal e pictóricas e que suas semelhanças são maiores do que se possa imaginar.

Em sua experiência profissional Silva (2013), se utilizou de dois tipos de textos literários: o conto e o poema, gerando assim Musicontos e Poemúsicas. O Musiconto não tão somente conta, como também, mostra tornando-se assim uma narrativa sonora. Possui os elementos da narrativa e caráter de conto por sua concisão. Os musicontos são estória de curto tempo, porém, com início meio e fim, e destes ainda podem surgir minicontos e microcontos. A Poemúsica é uma sonorização da arte visual. Assim como o poema é formado por rimas e versos, a Poemúsica é formada por Versos que são sons ou versões de versos que nos levam e ver sons, bem como, Rimagens, que é a possibilidade de se fazer rimas de imagens, ou seja, sons-imagens que rimam e se atraem como imãs. Em suas considerações o autor é

complacente da eficiência dos estudos literários como ferramenta ao tratar do objeto sonoro como signo, retratando a contemporaneidade das inevitáveis manifestações interativas entre as linguagens com os fenômenos multimidiáticos de interação semiótica das artes. Neste caso o objeto de estudo primordial foi o objeto sonoro que se estende para a obra sonora.

Resultados

Nesta pesquisa procuramos compreender a atual conjuntura a respeito de trabalhos escritos que abordassem a temática da música e educação musical e identificamos um número limitado de pesquisas e autores que buscaram esta temática. No trabalho de Pereira (2011), compreendemos a conjuntura do ensino da música nas series iniciais do Ensino Fundamental I sobre a perspectiva de um projeto, que, tendo sua criação anterior á Lei 11.769/08, vem na direção da implantação da música no currículo escolar, que foi o projeto “Musica Para Todos”. No trabalho de Neves observamos que no Ensino Fundamental II da Rede Estadual de Ensino tem muitos desafios a serem enfrentados. Observou-se também, que a formação de profissionais e a elaboração de concursos públicos para a absorção de egressos dos cursos de licenciatura, nos quadros da rede pública de ensino são desafios abordados por ambas as autoras acima citadas, no entanto Ferraz (2015) também reflete sobre estas necessidades.

A questão da importância da música e seu envolvimento na evolução da raça humana é uma questão básica abordada não só nos autores supracitados como no trabalho de Silva. Diante dos resultados podemos afirmar que todos concordam em relação ao fato da música ser uma linguagem ou uma meta linguagem que transcorreu de forma objetiva no trabalho deste último autor. Nos trabalhos de Ferraz (2015) e Neves (2012), a relação do estudo da música na formação técnica e profissional no que corresponde a excelência na execução e na composição musical e a influência que suas práticas podem respingar num pensar científico de suas práticas profissionais. No mais entendemos que os temas abordados pelos trabalhos acima tem campo aberto pronto para serem explorados por autores e pesquisadores da área musical.

Referências

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso: 16/03/2016

BRASIL, Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Poder Executivo. **Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.**

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>

FERRAZ, Quélson Amorim. **A formação tecnicista do músico improvisador idiomático e seus principais efeitos na performance instrumental.** Artigo de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal de Rondônia-UNIR. 2015.

NEVES, Sílvia Regina Fernandes das. **A presença de atividades músico-educativas no ensino fundamental em escolas públicas de Porto velho-RO.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Rondônia-UNIR. 2012.

_____. **A presença de atividades músico-educativas no ensino fundamental em**

escolas públicas de Porto velho-RO. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA NA AMAZÔNIA, 13, 2015, Porto Velho. *Anais Eletrônicos...*Roraima: UFRR, 2016. Disponível em: www.simaportovelho.br Acesso em 21/03/2016.

PEREIRA, Lítsia Moreno. **Educação musical na escola pública: um olhar sobre o projeto “Musica Para Todos”.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Rondônia-UNIR. 2011.

SILVA, Rinaldo dos Santos. **A potencialidade textual do objeto sonoro à luz das teorias literárias..** Dissertação (Mestrado em Literatura) – Programa de Mestrado em Literatura, Universidade Federal de Rondônia-UNIR. 2013.